



# António de Andrade

(1581-1634)



## *Façonha Accomplishment*

Primeira visita confirmada de um europeu ao Tíbet.

First confirmed visit of a European to Tibet.

## *Enquadramento Context*

A existência de comunidades cristãs no Oriente era uma ideia que corria no Ocidente. A indumentária dos sacerdotes hindus, que aos olhos dos europeus parecia ser de "padre", as cerimónias e rituais, as imagens femininas semelhantes à da Mãe de Deus, a melodia das orações, as procissões... Tudo fazia crer na sua existência. Logo, a vontade de as conhecer e as confirmar "in loco" impunha-se.

The presence of Christian communities in Eastern countries was a passing idea in the West. Garments worn by Hindu clergymen appearing to European eyes as "priestly" ones, rites and ceremonies, feminine images resembling the Mother of God, canticle melodies, processions... Everything contributing to the idea. The urge to know and confirm "in loco" such communities imposed itself.

## *O explorador The explorer*

António de Andrade nasceu em 1581, em Oleiros, Castelo Branco, filho de Bartolomeu Gonçalves e Margarida Abreu.

Entrou em 1596 para a Companhia de Jesus, em Coimbra, transferindo-se mais tarde para Lisboa. Foi para a Índia, em 1600, onde continuou estudos no Colégio de S. Paulo, em Goa.



Retrato de António de Andrade (autor desconhecido).  
Portrait of António de Andrade (author unknown).

António de Andrade [ənˈtɔnju: d'əndra:d] was born in 1581 in Oleiros, Castelo Branco, son of Bartolomeu Gonçalves and Margarida Abreu. He joined the Society of Jesus in Coimbra, moving later to Lisbon. He traveled to India in 1600, where he continued his studies at the "Colégio de S. Paulo" in Goa.

Missionou no reino Mogol e no Tibete. Foi o primeiro europeu a atravessar o Himalaia.

Fez duas viagens ao Tibete, preparando-se para fazer uma terceira

He preached in the Mughal kingdom and in Tibet, and was the first European to cross the Himalayas.

Andrade made two trips to Tibet and died when preparing a third one. He

---

quando morreu. Era tido como homem corajoso, decidido e com espírito de aventura (principalmente na propagação da fé).

Tinha também grande prestígio entre as comunidades portuguesa e indiana, já que era um bom diplomata tendo mediado vários conflitos.

Morreu a 30 de Março de 1634, presumivelmente envenenado "na véspera de pregar num auto de fé" em Goa, onde, além de Reitor do Colégio de S. Paulo, era também Secretário da Inquisição.

Contou as viagens que fez em cartas datadas de 8 de Novembro, 1624 (com o título um pouco estranho de "Novo Descobrimento do Gram Cathayo, ou reinos do Tibet") e de 15 de Agosto, 1626.

### ***A exploração*** *The exploration*

---

António de Andrade saiu de Agra a 30 de Março de 1624 na comitiva do rei Jahangir. Em Deli deixou o rei e, na companhia do padre Manoel Marques, integrou-se numa caravana que ia em romaria a um pagode famoso.

Ao fim de 15 dias a caravana chegou à "extrema das terras indostânicas, fronteiras ao estado de Garual [Garhwal]". Estavam no sopé dos Himalaias. Atravessaram o rio Ganges em Harduar [Haridhwar] e seguiram pelo rio Alacnanda (afluente do Ganges). O caminho era muito difícil, com muitos precipícios, e as noites perigosas pelas feras que infestavam aquelas paragens. Chegaram, entretanto, a Srinagar, capital do Garual. Estavam a 2300 metros de altitude.

Continuaram em direcção a norte, seguindo o Alacnanda. A subida difícil e com muitos abismos levou-os depois de mês e meio a Badrinate (3170 m) donde avistaram os contrafortes dos Himalaias cheios de neve. O pagode de Badrinate (dedicado ao deus Badrid) era o destino dos romeiros; aqui toma-

*was considered a courageous man, with initiative and an adventurous spirit (especially in preaching his faith).*

*He was also a man of prestige among both the Portuguese and Hindu communities, being also a good diplomat able to mediate several conflicts.*

*António de Andrade died in 30 March 1634, presumably poisoned "in the yes-ter of preaching at an auto-da-fé" in Goa, where he was Secretary of the Inquisition besides of being also the Rec-tor of the St. Paul College.*

*He wrote down his travels in letters dated from 8 November 1624 (with the somewhat odd title "New Discovery of the Great Cathay or Tibet kingdoms") and from 15 August 1626.*

---

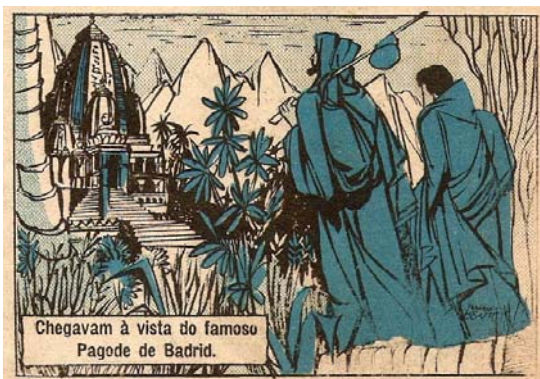
*António de Andrade left Agra on March 30, 1624, in King Jahangir's train. He departed the King in Delhi and integrated a caravan going on pil-grimage to a famous pagoda, together with the priest Manoel Marques.*

*After 15 days, they arrived to the "ex-treme of the Hindustani lands, frontier to the state of Garual [Garhwal]", at the Himalaya foothills. They crossed the river Ganges at Haridhwar and fol-lowed along the Alaknanda (a side river of the Ganges). The road was very hard, with many precipices, and the nights hazardous because of the wild beasts infesting the region. The caravan eventually reached Srinagar, the main city of Garhwal, at 2300 meters of alti-tude.*

*From here they traveled northwards along the Alaknanda valley in a diffi-cult climbing with many cliffs, arriving as Badrinath where the Himalayan slopes full of snow were then sighted. The pagoda at Badrinath (dedicated to the god Badrid) was the destination of the pilgrims; here they took bath in the*

vam banho nas águas “sagradas” do Ganges, numa piscina do pagode.

"sacred" Ganges waters of the pagoda pools.



A grande façanha de Antônio de Andrade inspirou contos e filmes. À esquerda uma estampa do relato da aventura em banda desenhada (intitulada "O Mistério do Tíbet", da autoria de Fernando Bento).

Andrade's great achievement inspired tales and films. On the left a picture from the adventure described in a strip story ("The Mystery of Tibet" authored by Fernando Bento).

Depois de Badrinath Antônio de Andrade e Manoel Marques prosseguiram viagem até Mana, última localidade de Garwal que antecede um deserto de neve quase eterna, apenas atravessável durante cerca de dois meses por ano.

Ainda esperaram que as neves derretessem. Manoel Marques entretanto adoeceu e Antônio de Andrade prosseguiu com “dois moços cristãos e um serrano por guia”. No terceiro dia da jornada foram admoestados a não prosseguir por emissários do Rajá de Garwal, tendo o guia voltado para trás com medo de represálias.

A continuação da travessia do que seria o Mana Pass (segundo C. Wessels) foi muito dolorosa. A neve normalmente chegava-lhes aos joelhos e por vezes aos ombros. Devido ao frio intenso caiu um pedaço de dedo a Antônio de Andrade, os pés “apodreciam”, os olhos cegavam, havia falta de água (embora o rio Ganges os fosse acompanhando em profundidade), a falta de apetite não os deixava engulir os alimentos.

Chegaram ao alto da montanha a 5600 m de altitude. Aí descobriu uma das nascentes do rio sagrado na encosta do monte Kamet. Tinham à frente deles as

After Badrinath Antônio de Andrade and Manoel Marques went on until Mana, the last Garhwal settlement beyond which lies a desert of almost eternal snows, that could only be traversed about two months per year.

They still waited for the snows to melt down. Meanwhile, Manoel Marques got sick and Antônio de Andrade carried on his travel with “two Christian young men and a countryman as guide”. On the third day of their journey they were admonished by emissaries of the Rajah of Garhwal not to carry on their intent and as a result the guide returned back for fear of reprisals.

The crossing of what seems to have been the Mana Pass (according to C. Wessels) was quite painstaking. The snow was regularly coming to their knees and even their shoulders. Due to the intense cold Antônio de Andrade lost part of a finger, his feet getting “rotten”, his eyes blinding, water shortage being felt (although the Ganges was running nearby in deep gorges), the loss of appetite hindering food swallowing.

They reached the mountain top at 5600 m high. Andrade found there springs of the sacred river in the Kamet mountain.

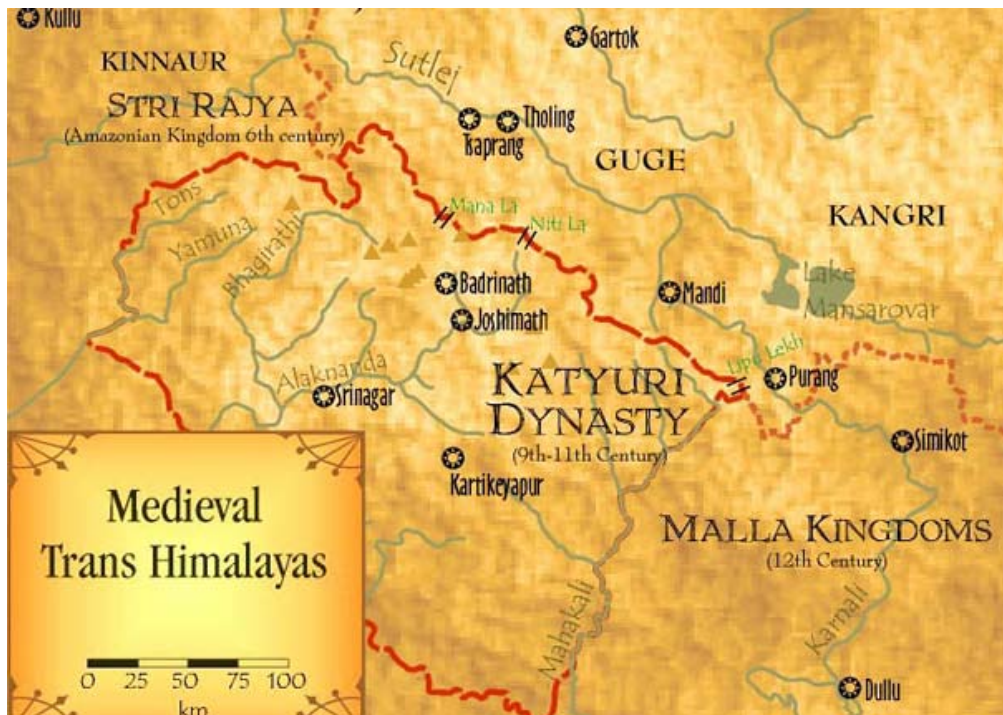
terras do Tibete. No entanto, devido ao estado de grande debilidade em que todos se encontravam, tiveram de voltar para trás, a um lugar onde encontraram um homem que lhes levava o conforto de mantimentos e boas novas.

*Beyond them lay the Tibet lands. Due to their heavily debilitated state they had, however, to draw back to a place where they met a man that kept bringing them the comfort of good news and food.*



O Mana Pass (marca verde) no estado indiano de Uttarakhand que faz fronteira com o Tibete.

*The Mana Pass (green mark) in the Uttarakhand India state, frontier with Tibet.*



Pormenor de um mapa de 1688 mostrando Srinagar, Badrinath e Tsaparang no reino de Guge. Notar também o rio Alaknanda e as passagens da Índia para o Tibete.

*Detail from a 1688 map showing Srinagar, Badrinath and Tsaparang in the Guge kingdom. Notice also the river Alaknanda and the passes from India to Tibet.*

Voltaram a fazer o trajecto um mês mais tarde, desta vez novamente com

*They resumed their journey a month later, this time joined again by Manoel*

---

a companhia de Manoel Marques e já com as neves mais propícias à travessia.

Chegaram a Chaparangue [Tsaparang] em Coqué [Guge] — um reino então próspero do Tibete — em Agosto de 1624, onde eram esperados com alvoroço. (O governador tinha sido informado da chegada de mercadores.)

Apesar de não serem os viajantes esperados, foram bem recebidos e bem tratados pelo “jongpen” (governador) de Chaparangue.

---

*Marques, and finding the snows more viable for a crossing over.*

*They arrived at Tsaparang in Guge — a then prosperous Tibetan kingdom — in August 1624, where they were received with excitement. (The governor had been informed of the arrival of merchants.)*

*Although they were not the expected travelers, they were nonetheless well received and taken care of by the “jongpen” (governor) of Tsaparang.*



*Tsaparang em ruínas. Em 1685 Tsaparang foi conquistada por mercenários ao serviço do rei budista de Ladaque. Apesar da destruição maciça então havida, bem como das destruições mais recentes de estátuas e murais levadas a cabo pela Revolução Cultural chinesa, muitas pinturas murais magníficas ainda subsistem.*

*The ruins of Tsaparang. In 1685 Tsaparang was conquered by mercenaries hired by the Buddhist king of Ladakh. In spite of massive damage then, and the destruction of most of the statues and murals during the Chinese Cultural Revolution, many magnificent frescoes have somehow survived.*

---

Sendo o lamaísmo uma religião tolerante foi permitida a construção de uma

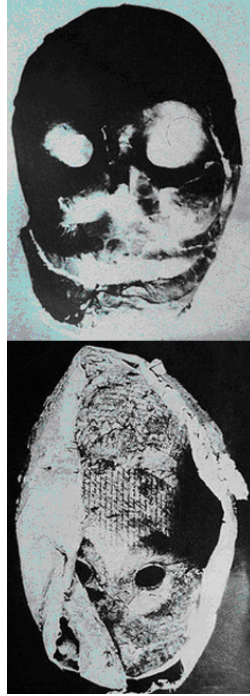
---

*Since Lamaism is a tolerant religion, António Andrade was allowed to build*

igreja católica, votada à Virgem Nossa Senhora da Esperança. A primeira pedra foi colocada num domingo de Páscoa, 12 de Abril de 1626. No Natal desse ano a família do "jongpen" assistiu aí à missa.

Na sua atribulada viagem António de Andrade socorreu-se de um compasso de sol e de um astrolábio que levava consigo.

Até 1980 parecia não existirem quaisquer vestígios em Tchaparangue da viagem de António de Andrade, incluindo os edifícios da missão portuguesa. Nesse ano, arqueólogos chineses descobriram uma máscara budista confeccionada com gesso, papel e tecido no meio de uma pilha de vigas de uma cave. Três camadas de papel da superfície interior e exterior, com escrita ocidental, foram levadas para Pequim onde a respectiva análise provou serem folhas de uma Bíblia escrita em português. Estes fragmentos de papel são os únicos vestígios da presença Jesuíta portuguesa no Tibete.



a catholic church devoted to the Virgin Our Lady of the Hope. The first stone was laid down on Easter Sunday, 12 April, 1626. In the Christmas of that year the "jongpen" family attended there the mass.

In his tormented travel António de Andrade had the assistance of a sun compass and an astrolabe that he always carried along.

Until 1980 it seemed that there did not exist at Tchaparang any remnants of António de Andrade's travel, including buildings of the Portuguese mission. That year, Chinese archaeologists discovered a Buddhist mask made from clay, paper and cloth, among a pile of arrow shafts in a cave. Three layers of paper on the inner and outer surface contained western writings. Taken to Beijing, the paper was analyzed and confirmed to be pages from a Bible written in Portuguese. These paper fragments are the only existing evidence of the Portuguese Jesuit presence in Tibet.

---

### **Notas geográficas** *Geographical notes*

---

Os Himalaias correspondem à chamada Cordilheira Asiática. Trata-se da mais alta cadeia montanhosa do mundo, que separa o sub-continente indiano do planalto tibetano e cuja largura varia de 400 km a Oeste a 150 km a Este e tem 2500 km de extensão. Dos vários picos de altitude superior a 8000 m o maior é o Everest com 8848 m.

O Tibete está inserido no planalto Tibetano. O Tibete tradicional é maior que a

The Himalayas correspond to the so-called Asian Mountain Belt. It is the highest mountain range in the world, 2500 km long, separating the Indian subcontinent from the Tibetan plateau; its width varies from 400 km in the West to 150 km in the East. The Everest with 8848 m of altitude is the highest of several peaks above 8000 m.

Tibet is situated in the Tibetan plateau. The traditional Tibet is larger than the

---

actual Região Autónoma do Tibete (China), pois engloba ao planalto do Kham (a Leste) e do Amdo (a Nordeste). O planalto tibetano engloba a Sul o Butão e o vale de Kathmandu no Nepal.

O planalto estende-se entre barreiras de montanhas com altitudes entre 3990 m 5000 m, podendo alcançar 6400 m no Tibete Central. A altitude média é de 4500 m., sendo a altitude mínima 1700m nas gargantas baixas.

Condições climáticas:

Os Himalaias são um elemento fundamental influenciador do clima do subcontinente indiano, impedindo a entrada dos ventos frios e secos do Ártico, e no planalto tibetano, impedindo a passagem dos ventos sazonais das monções. As elevadas altitudes, cobertas de neve todo ano, constituem fontes permanentes de vários rios e lagos.

No Tibete o clima é seco continental severo, com fortes ventos, pouca humidade e atmosfera rarefeita pela altitude. As neves eternas situam-se entre os 4500 m. e os 5000 m.

O ar ártico que entra pelo Norte e o ar tropical que atravessa as barreiras dos Himalaias provoca Invernos gelados e aquecimento no Verão. No Inverno o ar frio e seco do Ártico penetra no Tibete saindo por leste e sul, provocando pouca neve mas muito frio.

---

### ***Exploradores europeus no Tibete*** *European explorers in Tibet*

---

Não há registos confirmados de exploradores europeus no Tibete anteriores a António de Andrade.

O famoso viajante Odorico de Pordenone efectuou em 1322 uma viagem marítima de Ormuz à China (passando por Cranganore e Sumatra). A sua viagem de regresso não está claramente descrita. Provavelmente atravessou a Mongólia e o Kasan mas não se sabe ao certo se entrou no Tibete.

*present Autonomous Region of Tibet (China), since it comprehends the Kham plateau (in the East) and the Amdo plateau (in the Northeast) as well as Bhutan and the Nepalese Kathmandu valley in the South.*

*The Tibetan plateau is encircled by mountain ranges between 3990 m and 5000 m high, ranging up to 6400 m in Central Tibet. The average altitude is 4500 m and the lowest is 1700 m in the narrow gorges.*

*Climate conditions:*

*The Himalayas are a basic element influencing the Indian subcontinent climate, stopping the dry and cold Arctic winds from flowing into India and the monsoon winds from gushing into the Tibetan plateau. The high peaks covered of snow year around are permanent sources of rivers and lakes.*

*The Tibetan climate is severe dry continental, with strong winds, scarce humidity and rarefied atmosphere because of the altitude. The eternal snows range between 4500 m to 5000 m.*

*The arctic air flowing in from the North and the tropical air flowing through the Himalayan barriers causes freezing winters and some warming up in the summer. In winter the cold and dry air from the Arctic that flows out of Tibet from South and East causes little snow but severe cold.*

*There are no confirmed records of European explorers in Tibet before António de Andrade.*

*The famous traveler Odoric of Pordenone made a sea journey in 1322 from Hormuz to China (stops at Cranganore and Sumatra). His over-land return voyage is not clearly described. He probably passed through Mongolia and Kasan, but it is not known with certainty whether he entered Tibet.*

---

Depois de António de Andrade, Albert Dorville e Johann Grueber entraram no Tibete a 13 de Julho de 1661 (vindos da China) e permaneceram dois meses na capital Lassa.

É preciso depois esperar até 1774 para ter notícia de um outro explorador europeu no Tibete: o nobre escocês George Bogle que chegou a Shigatse (no Sul do Tibete) ao serviço da Companhia das Índias Orientais inglesas.

Bastante mais tarde, em 1840, o húngaro Sándor Kőrösi Csoma chegou ao Tibete em busca das origens do povo magiar.

Em 1850 o Tibete banuiu todos os estrangeiros e fechou-se ao mundo exterior.

Só no século XX o Tibete se torna novamente um pólo de atracção de aventureiros esforçados.

Um grande explorador do início do século XX, Sven Hedin, disse o seguinte de António de Andrade:

"Ele permanece como um marco nas estradas dos séculos, pedra incontornável no fluir do tempo, e marca o ponto a partir do qual a história da exploração Tibetana realmente começa".

Hedin, S. Trans-Himalaya Vol III, 1913

---

After António de Andrade, Albert Dorville and Johann Grueber entered Tibet on the 13 July 1661 (coming from China) and spent two months in its capital Lhasa.

It is only much later, 1774, that we find a record of another European explorer in Tibet: the Scottish nobleman, George Bogle, who went to Shigatse (southern Tibet) at the service of the British East India Company.

Many years later, in 1840, the Hungarian Sándor Kőrösi Csoma arrived in Tibet, in search of the origins of the Magyar people.

By 1850 Tibet banned all foreigners and shut its borders to the outside world.

Only in the 20<sup>th</sup> century Tibet becomes again the attracting magnet of enduring adventurers.

A great explorer from the beginning of the 20<sup>th</sup> century had this to say about Andrade:

"He stands like a milestone on the highway of the centuries, a boundary pillar in the stream of time, as he marks the point beyond which the history of Tibetan exploration really begins."

Hedin, S. Trans-Himalaya Vol III, 1913

---

### Fontes Sources

Toda a literatura existente sobre as viagens do Padre António de Andrade baseia-se nas cartas por ele escritas. Em 1626, foi publicada em Lisboa, a primeira dessas cartas, pelas Oficinas de Matheus Pinheiro com o título "Novo Descobrimento do Gram Cathayo, ou reinos do Tibet". Devido ao interesse suscitado na altura, foram traduzidos em várias línguas na Europa, tanto o livro como as cartas posteriores. Actualmente existe a publicação em 11 línguas e referências em muitos livros de montanhismo.

António de Andrade além da descrição da viagem, deu-nos pormenores interes-

---

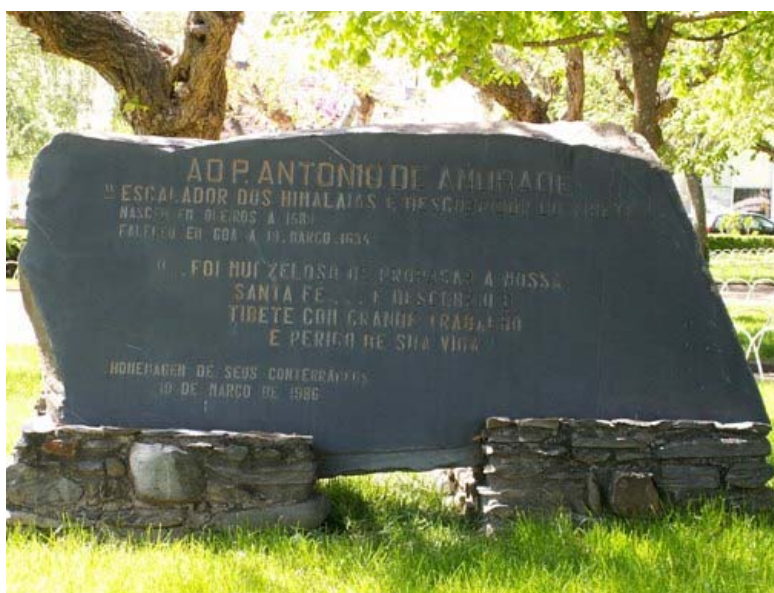
All literary references concerning Father António de Andrade travels are based on the letters that he wrote. The first one of these letters was published in Lisbon by the "Oficinas de Matheus Pinheiro" with the title "Novo Descobrimento do Gram Cathayo, ou reinos do Tibet". Due to the interest that they then arose, the book as well as later letters were translated in several languages in Europe. They are presently published in 11 languages and appear in references in many mountaineering books.

Besides describing his travels António de Andrade supplied many interesting

*santes da vida e hábitos dos povos daquelas paragens.*

*details of the daily life and customs of the peoples of those far lands.*

- *Águas, Neves (1988) Viagens na Ásia Central em Demanda do Cataio: Bento de Goes e António de Andrade. Publicações Europa-América.*
- *Coutinho, Rosário Sá (2002) “A última fronteira” in “National Geographic”.*
- *Enciclopédia do Público (2004), vol. 2. Editorial Verbo.*
- *Ribeiro, Aquilino (1969) Portugueses das Sete Partidas. Bertrand Editora.*
- *Site da RTP (2001). Documentário “Em demanda do Grão Cataio/ Reinos do Tibete”.*
- *Águas, Neves (1988) Viagens na Ásia Central em Demanda do Cataio: Bento de Goes e António de Andrade. Publicações Europa-América.*
- *Coutinho, Rosário Sá (2002) “A última fronteira” in “National Geographic”.*
- *Enciclopédia do Público (2004), vol. 2. Editorial Verbo.*
- *Ribeiro, Aquilino (1969) Portugueses das Sete Partidas. Bertrand Editora.*
- *RTP Site (2001). Documentário “Em demanda do Grão Cataio/ Reinos do Tibete”.*



*Monumento a António de Andrade em Oleiros, Portugal.  
António de Andrade memorial at Oleiros, Portugal.*